

## Carta de Trieste sobre Não Contenção

*Da Conferência sobre Nursing Abilitante*

*23-31 março 2017 Trieste*

### CARTA DE TRIESTE

*A AZIENDA SANITARIA UNIVERSITARIA INTEGRATA DI TRIESTE (ASUITS), e os Promotores de Justiça, assessores e perito abaixo firmados, todos integrantes do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, bem como os integrantes igualmente abaixo firmados do Grupo Tríplice Aliança, tendo em vista as conclusões tiradas no encontro “Nursing Abilitante” realizado no período de 23 a 31 de março de 2017, na cidade de Trieste (Itália), expressa a necessidade de uma ação forte e coordenada para a superação da contenção e a sua introdução no campo da prática sanitária, formulando a seguinte declaração:*

1. O envelhecimento populacional demanda urgentes medidas no sentido de se sensibilizar os profissionais que atuam na área para a necessidade de se promover a capacitação das equipes socio sanitárias, de forma difusa e gratuita, para que no seu atuar cotidiano, tenham em mente a garantia dos direitos da população idosa, sobretudo a que apresenta vulnerabilidade;
2. Para alcançar tal objetivo é preciso que haja um comprometimento das equipes bem como a difusão da cultura da Não Contenção, devendo a prática ser coerente com os princípios constitucionais que garantem a liberdade da pessoa humana;
3. A assistência sócio-sanitária constitui um direito do cidadão, devendo a relação entre a equipe e o paciente idoso ser pautada por uma relação horizontal de respeito, cidadania e de garantia dos direitos;
4. A contenção seja ela mecânica, farmacológica ou ambiental, deve ser abolida das práticas socio sanitárias uma vez que incompatível com a garantia constitucional da liberdade, bem com o princípio da dignidade da pessoa humana;
5. É reconhecida a necessidade de um trabalho permanente de sensibilização perante a comunidade para a mudança da cultura de um perfil paternalista e baseado na satisfação de uma necessidade e na caridade, para um perfil republicano baseado na garantia de direitos;
6. Devemos compreender a liberdade para além da dimensão filosófica, ética e de direito e considerá-la numa dimensão objetiva de saúde clínica, não só emocional e social;
7. As pessoas tem o direito/dever de participar individual e coletivamente no processo de cuidado, tratamento e assistência;
8. Os Governos são responsáveis por atender o direito da pessoa nos diversos níveis de atenção em todo o curso do processo de cuidado.

## La Carta di Trieste sulla Non Contenzione

*Dalla Conferenza sul Nursing Abilitante*

*23-31 marzo 2017 Trieste*

### CARTA DI TRIESTE

*L' AZIENDA SANITARIA UNIVERSITARIA INTEGRATA DI TRIESTE (ASUITS) ed i sottoscritti Promotori di Giustizia, Consulenti e il perito, tutti facenti parte del Pubblico Ministero dello Stato di Rio de Janeiro, assieme ai partecipanti e sottoscritti del Gruppo Triplice Alleanza, sulla base delle conclusioni tratte nella Conferenza sul "Nursing Abilitante", tenutasi dal 23 al 31 marzo 2017 a Trieste, espressa la necessità di una azione forte e coordinata per il superamento della contenzione e la sua messa al bando dalle pratiche sanitarie, formulano la seguente dichiarazione:*

1. L'invecchiamento della popolazione esige misure urgenti allo scopo di sensibilizzare i professionisti del settore sociosanitario sulla necessità di promuovere le competenze delle equipe multidisciplinari, in maniera diffusa e gratuita, affinché nella loro azione quotidiana abbiano sempre in mente la garanzia dei diritti della popolazione anziana, soprattutto di quella che presenta maggiore vulnerabilità;
2. Per raggiungere tale obiettivo, è necessario che vi sia un'assunzione di impegni da parte delle equipe nonché la diffusione della cultura della Non Contenzione, dovendo la pratica essere coerente con i principi costituzionali che garantiscono la libertà della persona;
3. L'assistenza sociosanitaria costituisce un diritto del cittadino, e il rapporto fra l'equipe e la persona deve basarsi su una relazione orizzontale di rispetto, cittadinanza e di garanzia dei diritti;
4. La contenzione, sia essa meccanica, farmacologica o ambientale, deve essere eliminata dalle pratiche sociosanitarie in quanto incompatibile con la garanzia costituzionale della libertà, così come con il principio di dignità della persona;
5. Si riconosce la necessità di un lavoro permanente di sensibilizzazione nei confronti della comunità per il cambiamento culturale e passare da un paradigma paternalistico basato sulla soddisfazione del bisogno e sulla assistenza come carità, verso un paradigma basato sulla garanzia dei diritti;
6. Dobbiamo intendere la libertà al di là di una dimensione puramente filosofica, etica e di diritto, e considerarla anche quale elemento imprescindibile e fondante della salute fisica del paziente, oltre che quella psicologica e sociale;

## *La Libertà è terapeutica*

Trieste 1973

Trieste 2017

7. Le persone hanno il diritto/dovere di partecipare individualmente e collettivamente ai percorsi di cura e assistenza;
8. I Governi sono responsabili del livello e del rispetto dei diritti nei processi di cura dei propri cittadini.

Trieste, 30 marzo 2017